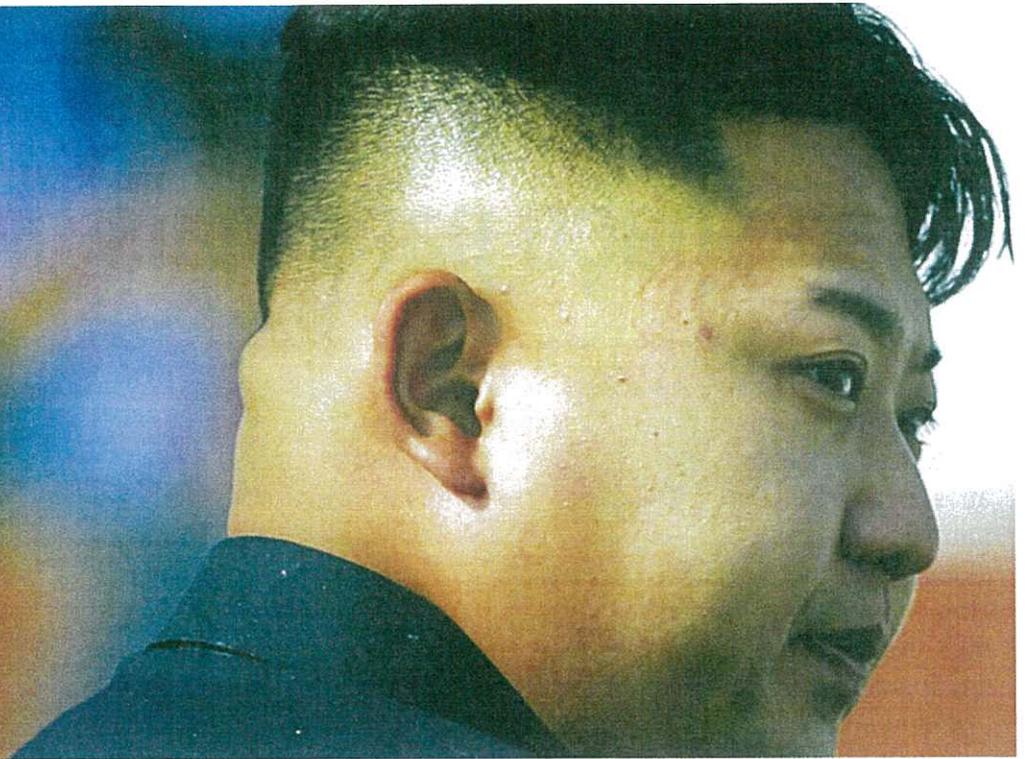


hojemacau



COREIA DO NORTE ONU acusa regime de crimes contra a humanidade ► PÁGINA 9

ASSOCIAÇÃO "FU HONG"
O trabalho em prol
dos deficientes
que ninguém vê

► ENTREVISTA PÁGINAS 2 E 3



VIOLÊNCIA DOMÉSTICA Dados oficiais mostram
baixa de casos. Juliana Devoy não se convence

Realidade dúbria

Os casos de violência doméstica registaram uma diminuição em 2013. Dados oficiais, revelados ao HM pelo Gabinete do Coordenador de Segurança, mostram um decréscimo de 13,2% e, conseqüentemente, uma baixa no número total de vítimas. Juliana Devoy, do centro Bom Pastor,

refere que as estatísticas “apenas reflectem os casos reportados à polícia”. “Há muitos casos que não chegam à esquadra”, diz, assumindo que “é difícil saber qual é a realidade actual”.



▲ PÁGINA 6



AGÊNCIA COMERCIAL, P.C.O. • 28721006



DEPUTADOS COM O GOVERNO
Endividamento de mil
milhões parece ajustado

► APOIO ÀS PME PÁGINA 5

Pratica Desporto,
Reforça a Tua Saúde!

28236363 www.sport.gov.mo



COLECÇÃO DE ARTE BRUTA E SINGULAR DA PENÍNSULA IBÉRICA EM PORTUGAL

Caminho aberto a um campo de investigação inédito

A Oliva Creative Factory recebeu centenas de obras que, cedidas ao município de S. João da Madeira por colecionadores internacionais, permitirão criar o “único museu da Península Ibérica com uma colecção de Arte Bruta e Singular”.

Com inauguração prevista para Maio, a mostra irá apresentar ao público cerca de 250 obras seleccionadas entre as mais de 800 que António Saint Silvestre e Richard Treger foram adquirindo ao longo das últimas quatro décadas e agora entregam à tutela da autarquia.

O espólio dos dois colecionadores radicados em França inclui um núcleo contemporâneo, outro de Arte Singular e um terceiro de Vudu do Haiti, mas Saint Silvestre realça que é Arte Bruta ou Marginal, com as suas obras de doentes psiquiátricos e criadores fora do “mainstream”, que “agora está na moda e representa um filão por explorar”. “Este sempre foi um género relativamente desconhecido porque as

pessoas não o compreendiam, mas, de repente, as revistas intelectuais não falam de outra coisa”, explica o colecionador, referindo que a Arte Bruta esteve em destaque na Bienal de Veneza de 2013 e será agora motivo de outra grande mostra no MOMA de Nova Iorque. “Como o mercado está esgotado de tanta arte conceptual, as pessoas passaram a dar mais valor a estes autores, que estão fora do sistema, não ligam às convenções e só fazem o que realmente lhes apetece”, acrescenta Saint Silvestre.

“Sem concorrência a sul do rio Loire”, a Oliva reunirá assim num único espaço pinturas, esculturas, instalações e outros formatos assinados por “outsiders” de referência como Henry Darger e Giovanni Podestá.

Antes de decidirem fixar a colecção em S. João da Madeira, os proprietários dessas obras ainda consideraram entregá-las a Guimarães, Portalegre, Loulé ou Castelo Branco, mas dois factores terão

assegurado a opção pelo edifício da antiga metalúrgica. “Fomos totalmente seduzidos pelo [antigo presidente da Câmara] Castro Almeida, que parece ser o único político em Portugal com os pés assentes no chão e a cabeça como deve ser, e ficámos apaixonados por este espaço todo da Oliva, que é simplesmente fantástico”, revela Saint Silvestre.

“Como não temos herdeiros a quem deixar a colecção, achámos que o melhor era entregá-la a um espaço público como este, onde toda a gente a pode ver”, complementa Richard Treger, realçando que “a Oliva tem um grande potencial de crescimento e isso vai ajudar à divulgação da Arte Bruta, que irá cativar o público à medida que as pessoas forem descobrindo como ela é diferente”.

Para Victor Costa, director do Núcleo de Arte da Oliva Creative Factory, a entrada no país da Colecção Treger Saint Silvestre abre caminho, aliás, a “todo um campo de investigação inédito para as universidades portuguesas, que têm agora oportunidade de estudar em S. João da Madeira uma obra que não existe em mais lado nenhum”.

Essa componente de investigação académica também deverá ser reforçada pelos intercâmbios que Richard Treger se propõe desenvolver com museus e galerias de outros países. “Isso dependerá sempre dos recursos financeiros disponíveis, mas a intenção é fazer circular a colecção e também receber cá outras, para termos sempre um museu vivo”, explica.

O presidente da Câmara Municipal de S. João da Madeira, Ricardo Oliveira Figueiredo, reconhece que a conjuntura não é das mais favoráveis ao investimento na cultura, mas adianta que já estão a ser equacionadas soluções que facilitem essa itinerância. “Vamos criar as condições para que as empresas possam participar neste projecto na condição de mecenas”, disse. ◀



ANDREIA SOFIA SILVA
andrea.silva@hojemacau.com.mo

EXPOSIÇÃO DA ARTI

Quadro Jagerro

A artista local, se estiveram na Bien Espera-se ainda u

N O dia em que Canal Cheong Jagerros viu fotografias de escolas da China com falta de condições para os alunos estudarem, tomou uma decisão: iria ceder parte das suas obras para um leilão. A iniciativa ganha um tom especial, uma vez que tratam-se dos quadros que estiveram patentes na 55.ª Bienal de Veneza, onde a artista de Macau, residente na Finlândia, participou pela primeira vez.

O leilão vai realizar-se à margem da exposição da artista, intitulada “Pura afeição”, e que inaugura esta sexta-feira na Fundação Rui Cunha (FRC), em parceria com o Instituto Cultural (IC). “Uma coisa importante é a Canal querer doar os seus quadros que estiveram presentes na Bienal de Veneza. Mas a Canal impôs uma condição, de haver um limite mínimo. Isso significa que vamos receber os envelopes fecha-

dos com as ofertas em dinheiro aqui na fundação”, explicou Tul Gonçalves, vice-presidente da FRC em conferência de imprensa.

“Esperamos que a população esteja interessada nestas pinturas. Não vamos cobrar nada por isso, estamos muito contentes por por



À VENDA NA LIVRARIA PORTUGUESA

RUA DE S. DOMINGOS 1B-1B • TEL: +853 28566442 | 28515915 • FAX: +853 28378014 • MAIL@LIVRARIAPORTUGUESA.NET

MORTE EM VIENA • Daniel Silva

Restaurador de arte e espião ocasional, Gabriel Allon é enviado a Viena para desvendar a verdade por trás de um bombardeamento que deixou um velho amigo gravemente ferido. Entretanto é surpreendido por algo que vira o seu mundo do avesso - um rosto perturbadoramente familiar, um rosto que o gela até aos ossos. Na sua busca desesperada por respostas, Allon vai pôr a descoberto um modelo de maldade que se estende por sessenta anos e milhares de vidas - e no interior dos seus próprios pesadelos...



O OÁSIS ESCONDIDO • Paul Sussman

No ano de 2152 a.C., oitenta sacerdotes do Antigo Egipto usam a capa da noite para irem até ao deserto levando consigo um misterioso objeto envolto num pano. Quatro semanas mais tarde, ao chegarem ao seu destino, cortam em silêncio os pescoços uns dos outros. Quatro mil anos mais tarde, no Egipto dos nossos dias, Freya Hannen, alpinista profissional, chega para ir ao funeral da irmã, Alex, uma exploradora do Sara. Desde o início que Freya desconfia das alegações de que a irmã se terá suicidado e decide investigar as verdadeiras causas da sua morte. Paul Sussman é jornalista e arqueólogo, atividade que o leva a passar vários meses por ano em escavações no Egipto. Autor best-seller de quatro thrillers, é um dos mais conceituados e populares autores do género.





NASCIDA EM MACAU INAUGURADA SEXTA-FEIRA

de Canal Cheong vão a leilão

da na Finlândia, vai doar os trabalhos que
de Veneza para ajudar duas escolas da China.
encontro com alunos de escolas locais

participar neste projecto com as
escolas da China", disse ainda.

Para além da exposição e do
leilão, as obras de Canal Cheong
Jagerros poderão ser vistas e olha-
das mais de perto pelos alunos de
duas escolas locais, numa iniciativa
intitulada "Conversas com Can-
al", organizada pelo artista local
Dennis Murrell. "Estamos muito
orgulhosos com isso, e esperamos
que as escolas venham. Queremos
tocar os jovens e é importante que
as crianças aprendam algo com as
experiências da vida de Canal",
disse Tubal Gonçalves.

UMA FORMA DE "HONRAR" OS PAIS

Canal Cheong Jagerros está fora de
Macau há cerca de 25 anos mas tem
cá os pais e toda a família. Residente
na Finlândia, onde tem o marido e
dois filhos pequenos, Canal quis tra-

zer o resultado do seu trabalho para
a terra que é sua. "Estar na Bienal
de Veneza foi um grande passo para
poder mostrar o meu trabalho ao
lado de artistas fenomenais. Conheci
muitas pessoas interessantes e este
trabalho é muito importante. Antes
dos quadros virem para cá já tinha
tido algumas ofertas, mas eu prefiro
trazer os meus trabalhos, doá-los
a Macau e dá-los à população de
Macau. Isto é também uma forma
de honrar os meus pais", disse Canal
aos jornalistas.

Rui Cunha, advogado e fundador
da FRC, não deixou de lembrar que
esta exposição vai de encontro aos
objectivos da entidade, que é "trazer
a Macau pessoas que são conheci-
das por Macau e pelo mundo, e há
muitos casos de pessoas que vivem
no estrangeiro e os quais não conhe-
cemos".

CINEMA VAI DE VENTO EM POPA NA CHINA E OS DVD PIRATAS TAMBÉM

Mais de dez salas abrem por dia

MAIS de dez salas de cine-
ma abrem diariamente na
China e, a esta média, o
país será em breve o maior mercado
mundial do sector, mas é em casa
que os chineses vêem a maioria dos
filmes actuais.

Num raio de cerca de 100 metros
em torno do Megabox de Sanlitun,
um complexo de oito salas na zona
oriental de Pequim, com sessões das
09:30 às 23:30, há quatro lojas de
DVD, todos piratas.

Uma cópia do mais recente
Woody Allen, "Blue Jasmine", por
exemplo, custa no máximo cerca de
20 patacas, quatro vezes menos do
que um bilhete de cinema.

Numa cidade onde o salário
mínimo mensal é inferior a cerca de
2200 patacas euros, o cinema não
é um divertimento barato.

Mesmo as pipocas - outra área
em que as novas salas da China
parecem estar em renhida competi-
ção com os Estados Unidos da
América - são mais caras que um
DVD. Mas, aparentemente, os dois
negócios não colidem.

Em 2013, as receitas de bilhetei-
ra cresceram 27,51%, para cerca de
26.000 milhões de patacas, um valor
ultrapassado apenas pelos EUA.

No mesmo ano, o número de
salas chegou aos 18.195 - mais
5.077 do que em 2012 - e os filmes
chineses arrecadaram quase 60%
das receitas.

A importação de filmes é mono-
pólio de Estado e o Governo protege
a produção nacional.

Esta semana, o Megabox de
Sanlitun só tinha um título estran-
geiro em cartaz: "Frozen", um filme
musical de animação, produzido
pela Walt Disney.

Mas nas lojas de DVD em redor
podia-se comprar cópias de "12
Years a slave", "The Wolf of Wall
Street", "American Hustle", "Her",
"Dallas Buyer Club" e o próprio
"Frozen".

"La Vie d'Adèle", a história
de amor entre duas mulheres, com
longas cenas de sexo, que ganhou
o festival de Cannes de 2013, es-
tava também à venda, com o título
em inglês ("Blue is the Warmest
Colour").

Dos nove nomeados este ano
para o Óscar do melhor filme,
"Gravity" foi o único que passou
nos ecrãs chineses. É numa nave



espacial chinesa que a astronauta-
cientista da história, interpretada
por Sandra Bullock, consegue
salvar-se e regressar à terra.

Até há dois anos, a China im-
portava apenas vinte filmes por
ano e, como com muitos outros
realizadores contemporâneos,
Woody Allen não costuma fazer
parte do lote.

Em 2012, o Governo autorizou
a compra de mais 14 filmes, em
formato 3D e IMAX.

Por outras razões, alguns filmes
chineses premiados no estrangeiro
também não chegam às salas do
país. "Um toque de Pecado", de Jia
Zhangke, distinguido no Festival
de Cannes de 2013 com o prémio
para o melhor argumento, continua
inédito.

No domingo passado, outro fil-
me chinês - "Black Coal, Thin Ice",
de Diao Yinan - ganhou o "Urso de
Ouro" do Festival de Berlim e o seu
protagonista, Liao Fan, obteve o
prémio para melhor actor.

A imprensa oficial enalteceu a
distinção, mas ainda não há data
para a sua exibição na China e nas
redes sociais alguns cinéfilos man-
ifestaram o receio de que o filme
de Diao Yinan, uma história polí-
tica, seja vetado ou parcialmente
cortado pela censura. "Costumava
pensar que era uma pena a Admi-
nistração Estatal da Rádio, Cinema
e Televisão não autorizar a exibi-
ção de muitos filmes estrangeiros.
Reparo agora que filmes chineses
também não são autorizados",
comentou um cibernauta.



Albergue entrega recolha de fundos para Filipinas

O Albergue entrega esta quarta-feira, pelas 14h30, na sede da Cruz Vermelha de Macau, o montante recolhido do concerto de solidariedade organizado no passado dia 14 de Dezembro, com vista a minimizar os danos provocados pelo tufão Haiyan que assolou as Filipinas. Do evento, co-organizado com várias associações locais Filipinas e com a produtora de música DramCast, e que contou ainda com o apoio de várias instituições de Macau, resultou a recolha de 200.061,19 patacas, informa o comunicado de imprensa da organização.